

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2025

(Das Sras. Erika Hilton e Célia Xakriabá)

Requer Moção de Pesar aos familiares e amigos, pelo falecimento de Christina Maciel Oliveira, vítima de transfeminicídio no Município de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos do Art. 117, inciso XIX, combinado com o Art. 32, VIII, “a” do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja submetida à apreciação do colegiado da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher este requerimento de **Moção de Pesar** aos familiares e amigos, pelo falecimento de Christina Maciel Oliveira, vítima de transfeminicídio, no Município de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

JUSTIFICATIVA

No dia 20 de outubro de 2025, mais uma de nós foi vítima de transfeminicídio. Christina Maciel Oliveira, mulher trans, negra e periférica, foi morta a socos, chutes e pisões na cabeça pelo ex-companheiro, que não aceitava o término do relacionamento, em plena luz do dia, em uma via movimentada do Município de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Christina era reconhecida como mobilizadora social e agente de educação popular em saúde. Era uma líder popular, atuando em projetos comunitários voltados para o cuidado e a saúde de pessoas trans e travestis, sendo referência de acolhimento, força, inspiração e generosidade nos saberes que compartilhava.

O transfeminicídio de Christina revela não apenas a brutalidade da violência que atinge as mulheres transexuais e travestis, mas também a vulnerabilidade a que estas vidas continuam expostas. Com efeito, o caso de Christina não é isolado. Segundo o Relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), no Dossiê de Assassinatos e Violências Contra Travestis e Transexuais Brasileiras¹, foram registrados 145

¹Ver mais: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>> Acesso em 23 de outubro de 2025.



homicídios contra pessoas transexuais em 2023, e 122 em 2024, sendo, portanto, pelo 17º ano consecutivo o país que mais mata pessoas trans no mundo. O relatório da ANTRA aponta que as vítimas são majoritariamente jovens, negras, de baixa renda. Os crimes são frequentemente cometidos com requintes de crueldade e motivados por ódio e transfobia e, constantemente, ocorrem em vias públicas, como foi o caso de Christina.

O uso do termo transfeminicídio foi feito pela primeira vez em 2014, pela autora feminista Berenice Bento, que buscava descrever o alto número de assassinatos de mulheres trans e travestis no Brasil. Trata-se de um conceito que se localiza entre o feminicídio e a transfobia e, neste caso, também o racismo. Como forma de violência específica, possui motivação enraizada na autodeterminação de gênero feminina da vítima, fazendo com que a violência possua vértices na transfobia e na misoginia.

A violência contra pessoas trans é uma triste realidade que precisa ser combatida com urgência, tanto no âmbito simbólico como na promoção de políticas públicas. A luta por igualdade e respeito continua, e é dever de todos combater todas as formas de discriminação e violência, inclusive desta Comissão, razão pela qual pedimos a aprovação dos nobres pares desta Moção de Pesar.

Sala de Comissões, em ____ de _____ de 2025.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Infoleg - Autenticador

Requerimento de Moção

Deputado(s)

- 1 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Apresentação: 27/10/2025 17:00:17.430 - CMULHER

REQ n.92/2025



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD256817601600>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Hilton e outros